

Unifesp tem novo sistema orçamentário

O novo Sistema de Planejamento Orçamentário, desenvolvido pelo Departamento de Gestão Orçamentária e Contábil da Unifesp (DGOC), já está em operação e funcionará integralmente a partir de 2011.

Indicado como um dos projetos prioritários para a racionalização de processos críticos, que faz parte das mudanças na estrutura administrativa da Unifesp, o sistema é uma nova ferramenta eletrônica para elaboração do planejamento orçamentário, que promoverá maior agilidade e transparência na utilização de verbas e na tomada de decisões.

A partir de agora, os *campi* poderão manejar, com maior agilidade, suas despesas de manutenção, contratos e contas, além de otimizar a aplicação de recursos financeiros. **Pág. 6**



Programa de Residência Pedagógica desenvolvido no campus Guarulhos inova e utiliza moldes similares aos adotados na formação de médicos **Pág. 4**



Apresentação do novo sistema orçamentário

- **Leia dicas sobre os cuidados antes de exercitar-se **Pág. 3****
- **Diadema inicia pós-graduação inédita no Brasil **Pág. 4****
- **Campus São Paulo nomeia diretor acadêmico **Pág. 5****
- **Crianças que trabalham na rua têm problemas emocionais **Pág. 7****

Comissão mapeará resíduos

Em entrevista, Paulo Boschcov, coordenador da Comissão Institucional de Resíduos Químicos e Biológicos da Unifesp, explica a importância de mapear os resíduos em cada *campi* e como ocorrerá a atualização do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).

O trabalho teve início em agosto no *campus* São Paulo e será estendido suas atividades para os demais *campi* até o início do próximo ano. **Pág. 3**

Residência Multiprofissional

O *campus* Baixada Santista implantou a Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde, primeiro programa oferecido no formato multidisciplinar com sete disciplinas englobadas. Com duração de dois anos em modalidade presencial, o curso segue os mesmos parâmetros da residência médica, com carga horária de 60 horas semanais e treinamento em serviço. As bolsas de estudo são oferecidas pelo Governo Federal. **Pág. 5**

SJC inaugura novo prédio

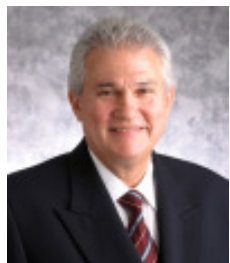
A Prefeitura de São José dos Campos entregou à Unifesp um novo edifício que aumenta a infraestrutura do *campus* em 4 mil m².

Além do novo prédio, foi inaugurado o Centro de Convivência Estudantil, que oferece sala de jogos e outras dependências aos estudantes. O local também abrigará a administração do Centro Acadêmico e da Atlética.

No âmbito da graduação, foram criados três novos cursos de bacharelado. **Pág. 5**

Uso ecológico do CO₂

O dióxido de carbono (CO₂), principal gás responsável pelo aquecimento global, pode ser uma alternativa eficaz para as indústrias como substância ecologicamente correta na extração de matérias-primas. É o que demonstram três estudos relativos à substituição de solventes orgânicos tóxicos pelo CO₂ no ramo cosmético, desenvolvidos pelo professor de Engenharia Química do *campus* Diadema, Alexandre Tashima. **Pág. 7**



Autonomia com responsabilidade

Autonomia é um direito pelo qual lutamos desde cedo, tanto em nossa vida pessoal quanto profissional.

Recentemente as universidades federais obtiveram uma conquista importantíssima em sua contínua busca por mais liberdade administrativa. No dia 19 de julho, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou três decretos e duas medidas provisórias que aumentaram a independência das instituições de ensino federais.

Entre as conquistas – fruto de antigas reivindicações de reitores, docentes e alunos – estão a possibilidade de utilizar sobras de orçamento do ano anterior no exercício seguinte e a realização de concursos sem aprovação prévia do Poder Executivo. A flexibilidade que essas duas medidas conferem à administração da Universidade é extremamente importante.


Nós, da Unifesp, temos muito a comemorar por essas conquistas. A Universidade passa por um momento de expansão e maior autonomia, o que permitirá que possamos seguir nosso objetivo: crescer com qualidade para contribuir com o

desenvolvimento do País por meio da formação de profissionais de alto nível. Nos últimos meses, recebemos importantes contribuições para a expansão da Unifesp. A Prefeitura de São Paulo doou à instituição um imóvel na zona leste, onde em breve implantaremos programas de extensão. Estamos também iniciando as atividades em Embu das Artes e adquirimos o prédio do Instituto de Oftalmologia, na Vila Clementino, que contribuirá para a verticalização do *campus*.

Ainda neste mês de outubro, daremos posse aos novos conselhos centrais e, até o final do ano, terminaremos o Regimento Geral da Universidade, além de transferir a Administração Central da instituição para o novo prédio da Reitoria.

Apesar do avanço, não podemos esquecer que liberdade traz responsabilidade. Por isso, reafirmamos aqui nosso compromisso em promover o crescimento da Universidade de forma ordenada. Vamos dar um passo de cada vez para que possamos manter o mesmo nível de qualidade e a credibilidade que a Unifesp conquistou em seus 77 anos de história.

Walter Manna Albertoni



UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
1933

EXPEDIENTE

O Jornal Unifesp é uma publicação da Universidade Federal de São Paulo, voltada ao corpo docente, servidores e alunos da instituição.

Universidade Federal de São Paulo
Reitor: Walter Manna Albertoni
Vice-Reitor: Ricardo Luiz Smith
Pró-Reitor de Administração: Vilnei Mattioli Leite
Pró-Reitor de Graduação: Miguel Roberto Jorge
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Arnaldo Colombo
Pró-Reitora de Extensão: Eleonora Menicucci de Oliveira

Jornal Unifesp nº 5 – ano 2 – outubro / 2010
Publicação do complexo Unifesp

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Miriam Baceto

Responsabilidade editorial
CDN Comunicação Corporativa

Jornalista responsável: Lúcia Caetano (MTB 8199)
Editora: Ana Cristina Cocolo (MTB 25420)
Co-Editor: Renato Conte (MTB 24808)
Equipe de jornalismo: Daniel Patini, Daniela Alves, Elton Fernandes, Fábio Lopes, José Luiz Guerra, Paola Martins e Isabela Fernandes.
Fotografia: José Luiz Guerra, Renato Conte e Stela Murgel
Projeto gráfico/Diagramação: Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Revisão: Celina Maria Brunieri
Impressão: Divisão Gráfica da Unifesp
Tiragem: 5 mil exemplares
Periodicidade: trimestral

Fale com a gente: Redação e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino – CEP 04023-062
São Paulo – SP
imprensa@unifesp.br www.unifesp.br

Opinião

Além das amarras do ensino formal

Com a democratização do acesso e a crescente mobilidade estudantil, há uma tendência de que os *campi* das universidades públicas federais recebam cada vez mais alunos de outras regiões. Nesse cenário, ganha importância o conceito de extensão universitária, que é o principal elo de integração entre a instituição e a comunidade local. Trata-se de um conceito bem difundido nos meios acadêmicos, mas que nem sempre é entendido de forma clara pela comunidade.

A extensão universitária é, constitucionalmente, um dos três pilares básicos da educação superior no Brasil, ao lado do ensino e da pesquisa. Podemos entender tal conceito como a contribuição das universidades para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades onde estão inseridas. Isso se dá por meio de cursos de reforço escolar, universidade para a terceira idade, capacitação e aprimoramento de profissionais, prestação de serviços de assistência em várias áreas e realização de estudos e pesquisas que auxiliam na definição de políticas públicas, além de levar cultura e lazer para diversos segmentos da sociedade.

O Ministério da Educação dá importante apoio a esse aspecto do ensino superior ao prever a destinação de R\$ 30 milhões em 2011 para o desenvolvimento de 484 programas e projetos de

extensão universitária de instituições federais e estaduais com recursos do Programa de Apoio à Extensão Universitária (Proex).

A Universidade Federal de São Paulo, uma das instituições contempladas, mantém atualmente mais de cem programas e projetos sociais de extensão universitária. Também iniciará em breve atividades de extensão no bairro de Santo Amaro e no município de Embu das Artes, onde oferecerá programas voltados ao público da terceira idade com ações não apenas relacionadas à assistência em saúde para os idosos, como também ao lazer, cidadania e direitos humanos.

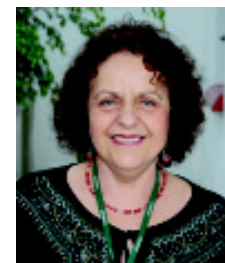
Quando falamos na implantação de um *campus* que a princípio ofereça apenas atividades de extensão universitária, é importante observar os benefícios que essa medida trará para a região onde será instalado. Os ganhos são para todos: ganha a instituição, que presta um serviço essencial à comunidade; ganham os docentes e alunos, que têm a oportunidade de colocar em prática o aprendizado acadêmico; e ganha a população, que é beneficiada por ações gratuitas que promovem melhorias na condição de vida. Além disso, é importante destacar que um *campus* que comece a funcionar com ações de extensão universitária certamente virá a oferecer, futuramente, cursos de graduação.

“Atualmente, a Unifesp tem mais de cem projetos de extensão”

Os projetos de extensão universitária são desenvolvidos de acordo com a realidade das regiões, levando-se em conta as demandas e necessidades do público local, com ações continuadas e permanentes. Essas atividades são realizadas por estudantes de cursos de graduação, sob a coordenação de seus professores, e podem ocorrer dentro da própria instituição ou fora dela, sempre com a participação da população.

Cabe salientar a importância dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, que compõem o quadro de extensão universitária e visam tornar os alunos especialistas em áreas específicas com o foco de preparar não só profissionais para o mercado de trabalho, mas cidadãos comprometidos com o bem-estar da sociedade em geral.

São ações como essas que fazem o trabalho de extensão universitária contribuir com as comunidades onde as universidades estão instaladas, atuando como agente transformador. São um exemplo de como as instituições que priorizam a “libertação das amarras” do ensino formal podem levar formação de qualidade à sociedade por meio da educação continuada.



Eleonora Menicucci de Oliveira é professora titular do Departamento de Medicina Preventiva e atualmente ocupa o cargo de pró-reitora de Extensão da Unifesp

Comissão mapeia resíduos gerados na instituição

Trabalho teve início no *campus* São Paulo em agosto e se estenderá para os demais *campi* até o início de 2011

Os resíduos gerados em todos os setores da Unifesp estão sendo mapeados para atualização do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). O projeto é conduzido pela Comissão Institucional de Resíduos Químicos e Biológicos (CR) da Universidade, órgão vinculado à Reitoria, e tem o apoio da Pró-Reitoria de Administração e a colaboração do Departamento de Engenharia e Infraestrutura e da Divisão do Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (SESMT). Em entrevista, Paulo Boschcov, coordenador da CR, explica como será o trabalho de cadastramento, iniciado em 20



Paulo Boschcov

de agosto, em todos os setores do *campus* São Paulo.

Qual é o objetivo do trabalho da Comissão de Resíduos?

Paulo Boschcov: A Universidade cresceu muito nos últimos anos e, por isso, precisamos de informações mais precisas sobre os tipos de resíduo que geramos, não só para fazer um descarte adequado às normas vigentes, mas também para oferecer maior segurança interna.

O cadastramento abrange todos os setores e campi da Unifesp?

P.B.: Sim. Estamos notificando todos os setores por escrito e solicitando o preenchimento do questionário que nos permitirá fazer o mapeamento.

Como será o preenchimento desse questionário pelos servidores e docentes?

P.B.: O questionário poderá ser preenchido diretamente na Intranet

pelo chefe do setor ou pelo responsável designado por ele para o descarte dos resíduos, ou ainda pela secretária, caso necessário.

O preenchimento é obrigatório ou opcional?

P.B.: Este procedimento é obrigatório para todos os setores, sem exceção. Aqueles que não efetuarem o preenchimento *on-line* no prazo estabelecido terão suspenso o fornecimento de suprimentos do Almo-xarifado e congelados os processos no Departamento de Importação e Compras até que atendam à determinação superior.

Quando será concluído o mapeamento?

P.B.: Estimamos poder concluir todo o mapeamento no *campus* São Paulo até o final do ano e acreditamos que o trabalho nos demais *campi* levará cerca de três meses para ser realizado.

O mapeamento não consiste apenas nas cinco perguntas que propomos nesta primeira fase, sendo algo mais detalhado na etapa seguinte conforme o trabalho de cada setor.

Qual é o principal benefício de mapear os resíduos e garantir a forma correta de destinação dos resíduos?

P.B.: Conhecendo os resíduos gerados na Universidade pode-se pensar em reduzir custos internos sem contaminar nossos rios e sem expor desnecessariamente estudantes e funcionários a produtos tóxicos; pode-se estimular a reciclagem e, eventualmente, produzir adubo orgânico por meio de compostagem.

De posse de informação atual e sistematizada sobre os resíduos gerados na Unifesp, surgirão perguntas específicas e possivelmente projetos de pesquisa relacionados com o impacto ambiental de resíduos de serviços de saúde.

Especialistas alertam sobre a prática de exercícios

Antes de iniciar ou retomar uma atividade física é preciso passar por avaliação com especialistas. Confira as dicas de dois profissionais da Unifesp em entrevista exclusiva

Existe algum exercício físico mais indicado para o verão?

Raul Santo: Na realidade, não. O importante é a pessoa realizar a modalidade com que tem mais afinidade e ter um pouco de prática. Além de perigoso, não é correto fazer ou tentar fazer o que não está apta a praticar. Se fizer o que gosta, a aderência é maior e o êxito em continuar a atividade também.



Raul Santo de Oliveira é fisiologista do Centro de Estudos em Medicina da Atividade Física e do Esporte (Cemafe)

Qualquer um pode se exercitar? É preciso passar por uma avaliação médica?

R.S.: É obrigatória a avaliação médica e, se possível, física e nutricional. Dessa forma, têm-se as respostas individuais e se pode preparar um treino específico para o indivíduo.

Praticar atividades físicas somente em uma determinada época do ano traz resultados?

R. S.: Não adianta fazer exercícios pensando só no verão. O resultado é passageiro. Tem-se algum ganho somente no momento, que depois se perde muito rapidamente.

É preciso treinar sempre, ter continuidade para manter as condições de saúde e desempenho físico.

Qual o tempo de duração ideal para a prática de exercícios?

R. S.: De acordo com o Colégio Americano de Medicina do Esporte, é recomendado exercitar-se ao menos cinco vezes na semana, durante 30 minutos.

Quais cuidados devem ser tomados?

R. S.: Sempre se aquecer e alongar-se antes de iniciar os exercícios, usar roupas adequadas e calçados confortáveis. Evitar horários de muito calor ou frio e locais com muito trânsito e poluição. O indivíduo deve estar sempre bem alimentado e nunca em jejum.

Qual a alimentação mais indicada para a prática de exercícios durante o verão?

Camila Leonel: No cardápio de verão, a regra é abusar de verduras, legumes e frutas, pois são ótimas fontes de vitaminas, sais minerais, fibras, antioxidantes e água.

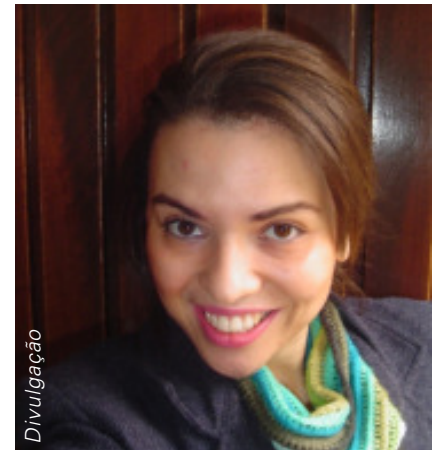
Algum tipo de alimento não deve ser ingerido? Quais os recomendados?

C. L.: Não existem alimentos proibidos e sim quantidades que devem ser observadas para não haver exageros. Antes das atividades, ingerir alimentos ricos em carboidratos, moderados em proteínas e pobres em gorduras. É importante não esperar a sede chegar. Faça uso de pe-

quenas quantidades de água, de forma contínua e fracionada.

Suplementos alimentares são necessários?

C. L.: Nenhum produto sozinho é capaz de melhorar o rendimento individual, queimar gordura ou aumentar a massa muscular. O consumo de suplementos deve ser indicado por nutricionistas ou médicos do esporte.



Camila Leonel Mendes de Abreu é nutricionista do Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente (CAAA)

Guarulhos inova com programa de Residência Pedagógica

Um inovador programa de Residência Pedagógica substitui o estágio tradicional e permite ao aluno de graduação vivenciar a imersão no cotidiano das práticas pedagógicas e na gestão das escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Essa residência – desenvolvida por docentes e alunos do curso de Pedagogia do *campus* Guarulhos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, escolas da região e comunidade – segue o modelo de programa adotado para a formação de médicos, porém com ressalvas específicas que atendem à finalidade da área de formação.

“A Residência Pedagógica permite uma convivência maior do aluno com a escola e com o cenário em que o futuro professor deverá começar a atuar”, explica a coordenadora do programa, Célia Maria Giglio. “O objetivo não é detectar falhas nas escolas, mas solucionar questões do cotidiano escolar”.

Orientadores e residentes preparam e colocam em prática os planos de ação pedagógica (organização do tempo, elaboração de mate-



Alunos da Residência Pedagógica em atividade durante aula do ensino fundamental

riais pedagógicos, entre outras atividades) em sala de aula, com assessoria direta dos professores das escolas públicas e da Universidade, de modo a transformar os setores que englobam a gestão e o ensino

das escolas-campo. “A mediação de preceptores oferece mais qualidade a essa experiência”, afirma Célia.

Atualmente o *campus* Guarulhos conta com 200 residentes, orientados por 18 preceptores, que atendem seis

escolas municipais e duas estaduais da região.

O programa tem por objetivo a formação inicial de professores, dura quatro semestres e inclui alunos de Pedagogia do terceiro e quarto anos.

Diadema inicia pós-graduação e abre-se à comunidade

O *campus* Diadema iniciou, em setembro, a primeira turma do curso de pós-graduação, em nível de mestrado acadêmico (*strictu sensu*),

na área de Biologia Química.

Com dois anos de duração, o curso é inédito e tem caráter interdisciplinar, seguindo uma tendência mundial.

Estudar e compreender o efeito das pequenas moléculas em sistemas biológicos – determinantes para desenvolver mecanismos de identificação, tratamento e prevenção de doenças – são alguns dos objetivos do programa.

“A proposta é formar profissionais com perfil inovador, aptos a formular, planejar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisa, novas metodologias e produtos, além de capacitá-los para divulgar o conhecimento científico em Biologia Química”, explica a professora Débora Hipólide, coordenadora do programa.

Entre as disciplinas que compõem a grade curricular do curso de pós-graduação estão: Fundamentos em Biologia Química, Análise Instrumental e suas Aplicações e Síntese Química Básica e Aplicada à Biologia.

Alunos recebem a comunidade

A unidade também desenvolve, desde 2007, o projeto *Diadema visi-*

ta a Unifesp Diadema, que tem o objetivo de estimular a visita ao *campus* como forma de despertar o interesse pela vida universitária e promover o conhecimento científico entre a comunidade. “Podemos apresentar a Unifesp ao município considerando o interesse das pessoas em ingressar na vida acadêmica após o contato com a Universidade”, diz Carolina Vautier, coordenadora do projeto.

Levantamento feito com 110 visitantes mostrou que 77% deles nunca haviam tido contato com uma universidade. Por outro lado, houve aumento de 23% no número de pessoas que disseram ter intenção de cursar o ensino superior após conhecerem as instalações do *campus*. As visitas ocorrem na Unidade Eldorado e são monitoradas pelos estudantes de graduação.

Pessoas, escolas e empresas interessadas em participar do projeto podem solicitar o agendamento pelo telefone (11) 3319-3300 ou pelo e-mail carolinavtgiongo@gmail.com.



Projeto abre as portas da Universidade e da vida acadêmica para a população

São José dos Campos inaugura novo prédio

Em cerimônia realizada em agosto, a Prefeitura de São José dos Campos entregou à Unifesp um novo edifício – custeado integralmente com recursos municipais –, que aumenta a infraestrutura do *campus* em 4 mil m².

A inauguração das novas instalações, que compreendem 12 salas de aulas, 40 salas de professores, secretaria acadêmica, biblioteca, auditório e dois laboratórios de informática, contou com a presença do reitor Walter Albertoni, do ministro da Educação, Fernando Haddad, do prefeito da cidade, Eduardo Cury, e do diretor acadêmico do *campus*, Armando Milioni.

Na mesma ocasião, também foi inaugurado o Centro de Convivência Estudantil, com sala de jogos e outras dependências, além de espaço reservado para a administração do Centro Acadêmico e da Atlética.

Para o reitor, a cessão do novo edifício é mais uma etapa da expansão da Universidade, que contribuirá para a educação superior e o desenvolvimento tecnológico do País. “Estamos trabalhando para que esse *campus* seja referência nas áreas de Ciência e Tecnologia, sempre pensando na vocação científica e tecnológica da região”, afirma Albertoni.

De acordo com Armando Milioni, as antigas instalações, com cerca de 1,2 mil m², serão utilizadas para abrigar quatro laboratórios (de Física, de Química, de Biologia e de Redes e Sistemas Distribuídos), a área administrativa, o restaurante universitário e a cantina.

Novos cursos de graduação

O vestibular de 2010/2011 deverá oferecer mais 150 vagas, a serem preenchidas por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada), para três novos cursos de graduação, todos em período integral: bacharelado em Ciência e Tecnologia, com duração de três anos; bacharelado em Engenharia de Materiais e bacharelado em Engenharia Biomédica, ambos com duração de cinco anos.

O *campus* também trabalha para a implantação de outros dois bacharelados nos próximos três anos: Engenharia de Energia e Engenharia de Controle e Automação.

O projeto de expansão da Unifesp prevê a criação de programas de pós-



Reitor da Unifesp discursando durante inauguração, à frente do ministro da Educação, do prefeito da cidade e do diretor acadêmico do campus (da esquerda para a direita)

graduação em São José dos Campos, para o início em 2012, investindo na diversificação das áreas do conhecimento, com a manutenção do tradicional padrão de excelência.

Nomeado diretor acadêmico em São Paulo

O reitor Walter Manna Albertoni nomeou o professor Paulo Augusto de Lima Pontes como diretor acadêmico do *campus* São Paulo.

A portaria de nomeação foi publicada no Diário Oficial da União do último dia 13 de setembro.

Pontes formou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1966 e concluiu o doutorado em 1970 pela mesma instituição. Atualmente é professor titular da Unifesp e ocupa a chefia do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça

e Pescoço. Também é coordenador da Comissão de Verticalização do *campus* São Paulo. A nomeação tem caráter temporário e deverá vigorar até que sejam eleitos e tomem posse os novos integrantes do Conselho Universitário (Consu), colegiados

centrais, conselhos e diretorias acadêmicas de todos os *campi*.

Paulo Pontes



Baixada amplia opções de cursos interdisciplinares

Em 2011, o *campus* Baixada Santista oferecerá mais 30 vagas para o curso de pós-graduação Interdisciplinar em Saúde, primeiro nessa modalidade em universidade pública da região. O programa deverá preparar profissionais de todas as áreas da saúde para uma atuação tanto prática quanto científica na carreira de pesquisador ou professor. O objetivo principal do curso consiste em oferecer suporte para que o profissional da saúde esteja apto a compreender outras linguagens, além da específica de sua formação, e possa interagir com especialistas de outras áreas.

O mestrado interdisciplinar está subdividido em duas áreas: Mecanismos Básicos e Processos Biológicos em Saúde e Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde. Atualmente, 29 pesquisadores, selecionados entre 200 inscritos, cursam o programa. A abertura de novas inscrições deverá ocorrer a partir de novembro deste ano.

Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde

Em agosto, o *campus* Baixada Santista iniciou o programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde, primeiro ofe-

recido com sete disciplinas: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Nutrição, Psicologia, Enfermagem e Farmácia.

Embora a residência médica já esteja consolidada há 60 anos, o formato de residência multiprofissional foi lançado no ano passado para ser desenvolvido em hospitais universitários de instituições públicas conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esse modelo tem como objetivo habilitar o futuro profissional para o trabalho em equipe, na perspectiva da integralidade da assistência. Sendo assim, os residentes são treinados para atuar

desde a atenção primária até a hospitalar, e para tanto são utilizados postos de atendimento público como Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatórios de especialidades, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), enfermarias e UTIs da Santa Casa, além do Programa de Atenção Básica e Saúde da Família (PSF).

O curso, que tem dois anos de duração em modalidade presencial, segue os mesmos parâmetros da residência médica, com carga horária de 60 horas semanais e treinamento em serviço.

As bolsas de estudo são oferecidas pelo Governo Federal.

Sistema de Planejamento Orçamentário gerencia melhor os recursos

Ainda em fase de conclusão, o novo Sistema de Planejamento Orçamentário – desenvolvido pelo Departamento de Gestão Orçamentária e Contábil (DGOC) – já opera de forma parcial e deverá funcionar plenamente em 2011.

Indicado como um dos projetos prioritários para a racionalização de processos críticos, que faz parte das mudanças organizacionais da Unifesp, o sistema é uma nova ferramenta eletrônica para elaboração do planejamento orçamentário, que

promoverá maior agilidade e transparência na utilização de verbas e na tomada de decisões.

Com ele, será possível organizar e controlar a execução orçamentária, como exige a Lei de Responsabilidade Fiscal, permitindo-se que os

campi elaborem seu planejamento orçamentário de forma integrada.

“Até hoje nós tínhamos somente um sistema de execução e não de planejamento”, explica Marilda Yassuko Umeda Guerra, diretora do DGOC.

Objetivos e metas do sistema

- Manter uma estrutura racional de procedimentos.
- Consolidar dados operacionais executados pelos *campi* e unidades administrativas das pró-reitorias para emissão de relatórios gerenciais.
- Orientar tomadas de decisão, respeitando-se a estrutura hierárquica.
- Internalizar o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional para direcionar as decisões em consonância com os objetivos institucionais.
- Utilizar a assinatura digital para aprovação de propostas.
- Enviar dados eletronicamente, dispensando a abertura de processos impressos.
- Permitir acesso aos documentos eletrônicos, consultas e acompanhamento da movimentação de recursos (créditos disponíveis e empenhados, além de saldos).
- Permitir que os *campi* elaborem o planejamento orçamentário de forma a garantir a continuidade dos compromissos assumidos, quando sua execução ultrapassar o exercício corrente.
- Definir prioridades para execução de novos projetos.
- Aprimorar a excelência na administração da Unifesp a serviço dos alunos, dos professores e da comunidade.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

A Reitoria da Unifesp instituiu em outubro uma nova pró-reitoria voltada aos assuntos estudantis, que tem o objetivo de planejar e coordenar a política de assistência estudantil nos cinco *campi*.

Luiz Leduíno de Salles Neto foi nomeado pelo reitor Walter Manna Albertoni para ocupar o cargo de pró-reitor nessa área. Ele é doutor em Matemática Aplicada, professor adjunto e ex-diretor acadêmico do *campus* São José dos Campos.

“Vamos realizar reuniões periódicas com as entidades estudantis, estudantes e diretores dos *campi* e implementar um orçamento participativo para atender às demandas”, diz Leduíno.



Luiz Leduíno assume nova pró-reitoria

HU coordenará pesquisas



Reinaldo Salomão é presidente da Coordenadoria de Ensino e Pesquisa do HU

A Coordenadoria de Ensino e Pesquisa do Hospital São Paulo (HSP), Hospital Universitário (HU) da Unifesp, pretende otimizar as atividades realizadas no âmbito hospitalar, que compreendem o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Criada em 2009, por meio de acordo entre a Universidade e a SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), a coordenadoria já disponibiliza, para vários pesquisadores, uma estrutura de trabalho e gestão financeira dos projetos de pesquisa.

De acordo com Reinaldo Salomão, presidente do órgão, é preciso conhecer as potencialidades e limitações do HU para desenvolver as atividades de natureza acadêmica e restabelecer sua característica co-

mo hospital de ensino, adaptando-o a um novo cenário externo perante a sociedade. “Cabe também à coordenadoria definir, junto com o Conselho Gestor do HSP, a relação entre Unifesp e SPDM em cada procedimento em que atuem juntas”, afirma. “O desafio é aprimorar todas as ações que já existem e criar novas demandas de conhecimento para todos.”

Salomão explica que, atualmente, cerca de 80 profissionais produzem estudos clínicos no HSP em grupos distintos, que construíram suas unidades de pesquisa em diferentes disciplinas e departamentos. “Precisamos de uma unidade, dentro do HU, que seja impessoal”, diz. “A coordenadoria já está trabalhando para a aquisição de um local que centralize todos esses projetos”.

Núcleo promove novas ações

Criado no início de 2008, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), ligado à Pró-Reitoria de Extensão, já realizou diversas ações na instituição.

Além dos cursos de Libras e Braille para os funcionários e servidores da Unifesp e do Hospital São Paulo, o núcleo está estudando a instalação de elevador de acesso para pessoas com deficiência no edifício Leitão da Cunha.

A Biblioteca Central Prof. Dr. Antônio Rubino de Azevedo também poderá receber o deficiente visual. “Estamos equipando o setor e capacitando seus funcionários para que possam receber o deficiente visual ou auditivo”, explica Sandro Luiz Matas, coordenador do núcleo.

O NAI/Unifesp participa do Projeto INCLUIR, que convocou as instituições federais de ensino superior a apresentarem propostas de criação, reestruturação e consolidação de núcleos de acessibilidade nos locais de trabalho.

O projeto discute a implementação da acessibilidade e busca promover a inclusão educacional e social dos portadores de necessidades especiais mediante a articulação de atividades institucionais.

Comissão Eleitoral divulga resultado das eleições para conselhos centrais



Reunião apresentou os resultados da eleição

No dia 30 de setembro, a Comissão Eleitoral da Unifesp divulgou o resultado das eleições para os conselhos centrais criados pelo novo Estatuto. A apuração e o balanço eleitoral foram apresentados pela professora Maria D'Innocenzo, presidente da Comissão Eleitoral, no anfiteatro José Vasserman.

De um total de 19.662 servidores, docentes e discentes aptos a votar, apenas 1.783 registraram seus votos nas 11 urnas eletrônicas distribuídas nos cinco *campi* da Unifesp, o que equivale a 9% de participação e 91% de abstenção.

"Foi um trabalho extremo da comissão, que está de parabéns, pois nunca havíamos feito eleições com volume tão grande de cargos e nesse formato", disse o reitor Walter Manna Albertoni. "A abstenção foi muito alta, o que nos deixa triste, porém, pior do que isso, é que os votados não compareceram às reuniões."

Na avaliação do reitor, o novo formato previsto no Estatuto deve con-

tribuir para uma participação mais efetiva da comunidade nos conselhos. "Acredito que o fato de os suplentes serem os mais votados na sequência, e não indicados pelos eleitos, vai funcionar melhor e de forma mais democrática", destacou Albertoni.

"Foi uma eleição que pode inserir todos os representantes nas esferas de poder da instituição, havendo a participação dos cinco *campi* no processo", disse a presidente da Comissão Eleitoral.

Foram eleitos, para mandatos de dois anos, os membros dos seguintes conselhos centrais: Conselho Universitário, Conselho de Graduação, Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa, Conselho de Extensão, Conselho de Administração, Conselho de Assuntos Estudantis, Conse-

lho Curador, Comissão Permanente de Pessoal Docente e Comissão Interna de Supervisão. O resultado das eleições está disponível para consulta na Intranet e pode ser acessado a partir do *site* da instituição: www.unifesp.br.

Os conselhos centrais - compostos por grupos de docentes, servidores e alunos - são responsáveis pelas decisões sobre temas específicos que regem a Universidade, como, por exemplo, a criação de novos cursos, a ocupação de espaços físicos e os investimentos estruturais.

Vale lembrar que tudo o que for discutido e decidido pelos conselhos centrais e comissões será encaminhado para conhecimento e aprovação final do Consu (Conselho Universitário), que representa o colegiado máximo da Unifesp.

Pesquisa

Estudo mostra uso ecológico do gás carbônico

O dióxido de carbono (CO₂), um dos principais gases responsáveis pelas mudanças climáticas, pode ser uma alternativa ecológica na extração de matérias-primas.

É o que demonstram três estudos do professor de Engenharia Química do *campus* Diadema, Alexandre Tashima, os quais analisam a ex-

tração de insulina, cafeína e sementes utilizadas na fabricação de cosméticos com uso do CO₂ como substituto de solventes orgânicos tóxicos.

O método conhecido como extração por CO₂ supercrítico consiste no uso do dióxido de carbono acima de seu ponto crítico, condição na qual o gás não pode mais ser reduzido a líquido.

O processo pode evitar o uso de substâncias tóxicas ao meio ambiente e ao ser humano durante a fabricação de determinados produtos. "Muitos compostos orgânicos usados como solventes de matérias-primas são prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana", explica Tashima.

Para não ser despejado diretamente na atmosfera, o CO₂ gerado pelos processos industriais é recuperado e armazenado sob alta pressão em reservatórios específicos. Após sua utilização, ele pode ser reciclado e reaproveitado pela indústria, evitando-se que volte à atmosfera. "Mesmo que ele voltasse à atmosfera, não haveria geração extra de CO₂, pois teria sido obtido como subproduto de outros processos", afirma o pesquisador.

O que é o CO₂

Gás essencial à vida no planeta, sendo um dos compostos necessários para a realização da fotossíntese

O lado poluidor

A liberação de CO₂, por meio da queima de combustíveis fósseis e queimadas, contribui para alterar o clima do planeta

O lado ecológico

Ao ser usado para extrair substâncias de plantas e sementes, evita a utilização de solventes orgânicos tóxicos

Trabalhar na rua afeta o emocional de crianças

Uma pesquisa do Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência (Prove) da Unifesp aponta que 67% das 191 crianças que trabalham nas ruas de áreas nobres da cidade de São Paulo apresentam algum tipo de problema emocional que prejudica seu desenvolvimento. Destas, 27% tiveram diagnóstico fechado para distúrbios mais graves como transtorno de conduta, transtorno de oposição e desafio – que corresponde à dificuldade de seguir regras –, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão.

Em cerca de 9% das crianças também foi verificada a ocorrência de enurese noturna (perda de urina durante o sono), problema que pode estar relacionado a questões emocionais.

Mãe doente, filho problemático

Entre as mães, a situação encontrada não foi diferente: 50% delas também apresentaram problemas de saúde mental. "Existe uma importante associação entre a psicopatologia das mães e a das crianças, o que deve ser levado em conta no planejamento de intervenções

nessa população", afirma Andrea Feijó de Mello, uma das autoras do estudo.

Tanto as crianças avaliadas quanto as mães são moradoras do Capão Redondo, e a renda média dessas famílias encontra-se abaixo da linha de pobreza. Na grande maioria dos casos a mãe é a responsável pela criança, pois em apenas 30% dos domicílios o pai figura como chefe de família.



Trabalhar nas ruas pode desenvolver transtornos emocionais em crianças

O Brasil pode mudar. E só depende de você!

Quantas vezes você não disse ou ouviu falar que a política no Brasil não tem jeito? Que a corrupção toma conta do governo? E, mais, que essa realidade nunca vai mudar? Pois bem, chegou o momento de refletir sobre essas afirmações que envolvem o futuro do nosso País.

O voto consciente representa apenas o primeiro passo no exercício da cidadania. Cabe a cada cidadão dar continuidade a esse processo, visando obter retorno de todas as propostas apresentadas pelos candidatos eleitos. Ao mesmo tempo, a fiscalização da sociedade sobre as ações praticadas pelos governos deve ser feita constantemente. Hoje em dia, por meio da Internet, é possível ter acesso gratuito e imediato a uma gama variada de informações sobre essas ações. “O sistema democrático vigente no Brasil inclui instituições que monitoram e fiscalizam os gastos públicos e outros atos administrativos”, explica Christina Andrews, doutora em Ciência Política e professora do *campus* Guarulhos. “No entanto, é por meio de nossas atitudes diárias que podemos exercer um controle maior sobre os governantes”.

Para a docente, a organização da sociedade representa um sinal de amadurecimento da democracia no Brasil. “Se comparada às democracias de países como os EUA, Canadá e França — algumas com alguns séculos de vida — nossa democracia é relativamente nova, pois tem apenas 22 anos”, afirma. “Nesse período tanto a sociedade quanto nossas instituições políticas amadureceram, mas é preciso fazer mais”.

De acordo com a professora, na busca pelo aprimoramento democrático, os cidadãos devem atuar de diversas formas, pois a democracia é construída pela própria sociedade.

“É comum ouvirmos comentários sobre o fato de que os políticos são corruptos, mas isso é preconceito”, continua Christina. “O governo é um espelho da sociedade e devemos começar a rever nossas práticas, nosso papel como cidadãos, para então questionar o panorama atual”.

Podemos concluir que não devemos esperar pela honestidade dos candidatos, mas fiscalizar e acompanhar sua conduta após eleitos.

Tome a iniciativa!

Serviço

Acompanhe o trabalho dos parlamentares e governantes nos sites:



Transparência Brasil

<http://www.transparencia.org.br/index.html>

Traz histórico de políticos e notícias sobre corrupção na administração pública.

Políticos Brasileiros

<http://politicosbrasil.com.br/>

Disponibiliza informações sobre políticos brasileiros em nível federal, estadual e municipal.

Portal da Transparência

<http://www.portaltransparencia.gov.br/>

Permite acompanhar e fiscalizar como o dinheiro público é utilizado.

Voto Aberto/Extrato Parlamentar

<http://www.votoaberto.com.br/extratoparlamentar/>

Calcula a afinidade política entre as idéias dos eleitores e as dos deputados federais.

Segurança reforçada

O complexo da Unifesp e do Hospital São Paulo é monitorado 24 horas por dia por uma equipe de 211 profissionais, distribuídos em postos de plantão, com o objetivo de zelar pelos bens públicos e pela segurança das pessoas que frequentam a instituição.

Mesmo com essa estrutura definida, o responsável pela Divisão de Segurança, Jair Pimenta, alerta a comunidade interna para que colabore utilizando de forma visível o crachá de identificação e cuide dos próprios pertences nos locais de trabalho. A saída de equipamentos do interior dos edifícios deverá ser autorizada por um termo assinado pela chefia ou responsável. Caso contrário, os equipamentos serão barrados na portaria.

Outra novidade anunciada por Pimenta é que a Pró-Reitoria de Administração, em conjunto com a Divisão de Segurança, desenvolveu o *Projeto de Segurança*, que foi contemplado com a terceirização de cem vigilantes para intensificar as rondas internas. “Pedimos a colaboração de todos para que esses profissionais possam desenvolver o trabalho da melhor maneira possível”, afirma.

Foi criado um canal de denúncia para a comunidade relatar as ocorrências envolvendo casos de violência, intimidação e roubos que demandem atenção da Divisão de Segurança e da Polícia. É preciso acessar a Intranet e clicar em sequência sobre estes links: **UNIFESP/Pró-Reitoria de Administração/Segurança – Denúncia** ou ligar para: (11) 5571-2234, 5576-4310 e 5576-4410. A identidade do reclamante será mantida em sigilo.

IOP será ampliado

O Graacc (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer) recebeu da Prefeitura de São Paulo, no final de setembro, a doação de terreno de 4.191 m² na capital paulista para ampliação do Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP).

Administrado por essa instituição, o hospital do Graacc realiza atividades de assistência médica, ensino e pesquisa científica por meio de convênio com a Unifesp.

A expansão tornará o IOP um grande centro de referência para o tratamento do câncer infantil-juvenil na América Latina. “Parcerias como esta com o Graacc nos permitem interagir com a comunidade, com o poder público e com a iniciativa privada, promovendo ensino de qualidade”, avaliou o reitor Walter Manna Albertoni.

De acordo com ele, a doação do terreno poderá ensejar melhores condições e disponibilizará instalações técnicas para assistência e formação de profissionais em todo o País.

“O Graacc é uma entidade muito respeitada por todos nós e temos orgulho de poder contribuir com o trabalho da Unifesp nesta atuação abrangente em diversas áreas do conhecimento”, afirmou o prefeito Gilberto Kassab.



Walter Albertoni, Antonio Sérgio Petrilli, Gilberto Kassab e Sergio Amoroso (da esquerda para a direita)

Notas

> Extensão no Embu

Em setembro, foi inaugurado em Embu das Artes o *campus* de Extensão Universitária da Região Sudoeste da Grande São Paulo. O convênio entre a Unifesp e a Prefeitura Municipal firmou a concessão de salas do Complexo Educacional Professora Valdelice Aparecida Medeiros Prass para a realização de cursos de capacitação nas áreas de cultura, esporte, primeiro emprego e formação continuada para profissionais da saúde e educação, além da administração de aulas pela Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI).

> Unifesp na zona leste

O prefeito Gilberto Kassab doou um imóvel de 175 mil m², localizado na Avenida Jacu-Pêssego, para abrigar futuras instalações da Universidade. Ainda sem data de inauguração, o novo *campus* deverá sediar cursos de extensão e atendimento médico à população.

> Clube-Escola Unifesp

Estão abertas inscrições para os servidores e funcionários Unifesp/SPDM/HSP e moradores da região interessados em ter aulas gratuitas em diversas modalidades esportivas e culturais. A novidade é o Curso de Introdução às Técnicas de Teatro. Mais informações podem ser obtidas no *site* http://www.unifesp.br/proex/clube_escola/, pelo e-mail clubeescola@unifesp.br ou pessoalmente, na Rua Estado de Israel, 638 - V. Clementino.

> Festa de final de ano

Já está definida a data da Festa de Confraternização do *campus* São Paulo e HSP/SPDM. O evento acontecerá no dia 17 de dezembro, das 15h às 20h30, no Clube-Escola Unifesp.